



Cenário Moveleiro

*Análise econômica e suporte para as decisões
empresariais*

Número 01/2008



Centro Gestor
de Inovação
Moveleiro



FINEP
FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Cenário Moveleiro

Análise econômica e suporte para as decisões empresariais

Hélio Henkin¹

Lidando com o cenário econômico internacional e nacional de 2008 a 2010: como as empresas moveleiras podem reduzir os riscos e ampliar a perspectiva de rentabilidade

Nas edições de 2007 do *Cenário Moveleiro* foi dada ênfase à importância crescente do planejamento da atividade empresarial no contexto da cadeia produtiva moveleira. Além de destacar os desafios da intensa concorrência que caracteriza esta cadeia produtiva, seja no âmbito nacional, seja no mercado internacional, também foram analisados os procedimentos necessários para que o posicionamento de mercado das empresas possa ser mais bem conduzido, melhorando as condições de rentabilidade sustentável e crescimento adequado às condições setoriais. Entre estes procedimentos, foi incluída a análise do cenário econômico internacional e nacional, com base no qual a empresa pode não apenas melhorar o seu posicionamento de mercado, mas também ampliar a flexibilidade operacional para lidar com as oscilações projetadas.

¹ Professor de Economia Industrial e Economia de Empresas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FCE/UFRGS). Foi Diretor Superintendente e Diretor Técnico do SEBRAE do Rio Grande do Sul e Pró-Reitor de Infra-Estrutura da UFRGS, tendo também desenvolvido projetos de consultoria em fomento industrial e gestão estratégica em empresas, associações setoriais e órgãos governamentais.

Nesta primeira edição de 2008 do *Cenário Moveleiro* será iniciada uma análise do cenário econômico internacional e nacional, abrangendo o triênio 2008-2010, buscando relacionar esta análise com as alternativas que se apresentam para as empresas moveleiras no que tange ao seu posicionamento de mercado.

⊙ **Perspectivas de crescimento dos mercados externo e interno: a necessidade de flexibilidade para aproveitar as oportunidades**

A economia mundial tem vivido uma fase longa de crescimento da atividade produtiva, a qual acabou beneficiando diferentes continentes e países. As projeções indicam que o crescimento ainda se estenderá ao triênio 2008-2010, embora com o risco de que os problemas da economia norte-americana possam provocar uma desaceleração em escala internacional. Todavia, é importante observar os seguintes aspectos: 1) ainda que a economia norte-americana possa sofrer alguma desaceleração, os instrumentos de política monetária e fiscal disponíveis tendem a permitir que as autoridades econômicas dos EUA consigam atenuar ou mesmo reverter a trajetória de desaceleração; 2) mesmo que os EUA apresentem taxas menores de crescimento ou ainda alguma queda transitória no Produto Interno Bruto, os aumentos dos níveis de investimento público e privado nas demais economias avançadas e especialmente nas economias emergentes tendem a produzir efeitos positivos prolongados sobre o nível de atividade econômica. Do ponto de vista da estratégia de mercado das empresas, também é importante reconhecer que houve um crescimento vigoroso dos mercados internacionais; assim, mesmo com alguma desaceleração, o nível da demanda mundial é e tende a continuar elevado ao longo dos próximos anos.

O Brasil tem sido beneficiado de forma significativa pelo efeito da demanda mundial. Na condição de grande produtor de bens intensivos em recursos naturais, o Brasil tem apresentado forte crescimento das atividades dos setores agroindustriais e de extração mineral. Este crescimento tem sido um dos fatores do aumento da renda nacional, estimulando a consolidação de

um mercado interno de ampla dimensão. Além disso, os investimentos do setor público e do setor privado também estão se elevando, o que constitui uma fonte adicional de estímulo ao crescimento da demanda agregada, gerando efeitos positivos sobre o crescimento do PIB brasileiro.

As perspectivas para o triênio 2008-2010 são, portanto, de demanda crescente tanto no mercado internacional quanto no mercado interno, mesmo quanto se contabiliza o contrapeso que pode resultar de uma desaceleração ou mesmo de uma recessão da economia norte-americana.

Não há dúvidas de que a perspectiva de crescimento significa oportunidades para as empresas moveleiras, tanto no mercado interno quanto externo. É verdade, por outro lado, que há alguns fatores que tornam mais complicado o desafio de aproveitar tais oportunidades. O primeiro deles é o fato de que os preços internacionais de algumas *commodities* estão se elevando, o que tende a se refletir mais cedo ou mais tarde nos custos de produção. Entretanto, como no caso do petróleo, trata-se de aumentos que tendem a afetar praticamente todas as economias. No caso da indústria moveleira, o efeito sobre a competitividade brasileira dependerá de como se transmitirão os aumentos de preço do petróleo sobre os custos produtivos internos, em comparação com os principais países que abrigam empresas moveleiras concorrentes.

O segundo fator é mais desafiador. Trata-se da valorização excessiva do real diante do dólar, o que, por extensão, implica uma valorização do real diante de um conjunto mais amplo de moedas. A valorização do real tem tornado menos competitiva a indústria brasileira em muitos de seus setores e resulta de distorções no mercado financeiro, representadas pelo diferencial elevado de taxas de juros entre o mercado brasileiro e o mercado internacional, acarretando fluxos de capitais de curto prazo que tendem a elevar o preço da moeda brasileira (acima do nível que corresponderia à desvalorização do dólar diante das demais moedas). O problema cambial, bem como o problema dos custos industriais que tendem a se elevar como resultado do aumento dos

preços internacionais de matérias-primas, exige um esforço redobrado das empresas moveleiras.

Um dos caminhos que parece mais “natural” é o direcionamento para o mercado interno. Todavia, este caminho não é o mais apropriado a médio e longo prazo, pelas seguintes razões: 1) o mero direcionamento para o mercado interno, sem a adoção de outras medidas, deixa as empresas moveleiras à mercê da entrada de produtos importados, estimulada pelo câmbio valorizado; 2) o direcionamento para o mercado interno representa um aumento de oferta no mercado interno, intensificando a concorrência e gerando pressões de baixa nos preços internos; 3) no mercado interno, os pedidos tendem a ser menores – também em função da maior concorrência – o que tende a reduzir a capacidade de diluição dos custos fixos; em outras palavras, as empresas tendem a operar em escalas menores, reduzindo a possibilidade de amortizar gastos em inovação, publicidade, prospecção de mercado, entre outros aspectos. Esta análise indica que a melhor alternativa para as empresas moveleiras é fazer um esforço de ampliação da flexibilidade operacional, tendo como alvo tanto o mercado externo – com a busca de mercados onde a relação cambial é menos adversa – quanto o mercado interno. Esta alternativa depende tanto do esforço individual das empresas, no sentido de desenvolver de forma acelerada suas competências produtivas e mercadológicas, quanto de ações que estão no nível da cooperação interempresarial, bem como de políticas governamentais que possam contrabalançar ou ao menos atenuar os efeitos negativos da valorização cambial sobre a competitividade industrial.

Nas próximas edições do *Cenário Moveleiro*, serão analisadas as estratégias e políticas empresariais e governamentais que estão sendo desenvolvidas ou que podem vir a ser formuladas e implementadas para que as empresas moveleiras possam manter um posicionamento equilibrado entre mercado interno e externo, mesmo nas condições cambiais adversas, preservando assim melhores condições de sustentação e crescimento a médio e longo prazo.

